

Relatório de Autoavaliação Institucional 2024

Ano de Referência - 2023

RELATÓRIO FINAL (CICLO 2021-2023)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

ANO DE REFERÊNCIA – 2023

RELATÓRIO FINAL (CICLO 2021-2023)

Itapipoca/CE

2024

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
**Francisco José Calixto de Sousa –
Presidente**

Ana Raquel Araújo da Silva
Antonia Iohana Gomes Moreira
Camila Santos Barros de Moraes
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira
David Moraes de Andrade
Denilson dos Santos Moraes
Francisca Sousa Sales da Silva

Francisco Ferreira Pinto
Isac de Freitas Brandão
João de Sousa Martins
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Marcia de Negreiros Viana
Mario Antonio Macedo de Sousa
Mônica Arruda Lima
Monique dos Santos Melo

Sistematização do Relatório
Breno César de Albuquerque Cunha
Maria Cristina Barbosa da Silva
José Ednei Sousa Brandão
Joel Inácio dos Santos

Revisão Gramatical
Breno César de Albuquerque Cunha
Maria Cristina Barbosa da Silva
José Ednei Sousa Brandão
Joel Inácio dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2024: ano de referência 2023: 1º
relatório parcial local / Comissão Própria de Avaliação. – Itapipoca, 2024.
33 p.

1. IFCE – Campus Itapipoca. 2. Avaliação Institucional (2024) - Relatório. 3.
Planejamento institucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD 371

Sumário

● Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional	6
1.2 Breve Histórico do IFCE	7
1.2.1 Histórico do Campus Itapipoca	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	12
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	12
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Integrados</i>	12
1.7.3 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	12
1.8 Dados do Campus	12
1.9 Dados da CPA	13
2 Metodologia	13
o 2.1.1 Etapa de Elaboração	13
o 2.1.2 Etapa de Execução	14
o 2.1.3 Etapa de Análise	14
2.1 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	17
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	17
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	17
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	17
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	18
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	19
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	19
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	21
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	22
3.2.4 <i>Dimensão 9: Vínculos de egressos com o campus</i>	23
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	24
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	24
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	25
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	25
4 Ações com Base na Análise Preliminar	29
5 Considerações Finais	30
Referências	32

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

● APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022, que compreende os períodos letivos 2023.1 e 2023.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam diretamente nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Em obediência à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2023 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAEs), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2023. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, considerando-se as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, o plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos

CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

1.2.1 HISTÓRICO DO CAMPUS ITAPIPOCA

O Campus Itapipoca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) foi inaugurado em janeiro de 2015. Além da cidade de Itapipoca, o Instituto também atende através da oferta de seus cursos, a estudantes de outros municípios do litoral oeste e da zona norte, os quais faz limite, tais como os de Itapajé, Tururu, Uruburetama, Miraíma, Amontada e Trairi.

O IFCE campus de Itapipoca foi criado com o objetivo de promover a educação profissional de qualidade nos diversos níveis de ensino, considerando as demandas dos saberes e fazeres para o desenvolvimento regional sustentável.

Ainda em 2014, como forma de antecipar o início das atividades, o IFCE ofertou na cidade dois cursos: Operador de Computador e Cuidador de Idoso, atendendo a 50 alunos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). As atividades administrativas no campus tiveram início ainda no primeiro semestre de 2015. Já no segundo semestre foram ofertados, em locus, dois (02) cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Informática e iniciação ao mercado de trabalho e Saberes necessários à educação contemporânea.

O primeiro processo seletivo do campus de Itapipoca foi realizado em 2016 aprovando 45 alunos para o Curso Técnico Integrado em Mecânica e 47 alunos para o Curso Técnico Integrado em Edificações, ambos aprovados, respectivamente, pelas Resoluções nº 029 e nº 030 de 22 de junho de 2015 do Conselho Superior do IFCE (CONSUP). Dando continuidade à expansão de oferta, no segundo semestre de 2017, o campus passou a oferecer, por meio de dois cursos técnicos subsequentes, oportunidade a estudantes que concluíram o Ensino médio, a saber: Mecânica com Eixo Tecnológico em Controle e Processos Industriais e Edificações com Eixo Tecnológico em Infraestrutura. Ambos foram aprovados, respectivamente, pelas Resoluções nº 055 e nº 056, de 21 de junho de 2017.

Atualmente, o IFCE – Campus Itapipoca oferta 2 cursos técnicos subsequentes (Técnico em Edificações e Técnico em Mecânica), 3 cursos técnicos integrados (Técnico em Edificações, Técnico em Mecânica e Técnico em Informática) e 2 cursos superiores de licenciatura (Licenciatura em Física e Licenciatura em Música), além de uma variedade de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 10/03/2024), no ano de 2023, em seus dois semestres letivos, havia 54.722 (cinquenta e quatro mil, setecentas e vinte e duas) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

Com relação ao IFCE campus Itapipoca, conforme a Coordenação do Sistema acadêmico do IFCE, no semestre de 2023.2, o campus contabilizava 449 (quatrocentos e quarenta e nove) matrículas ativas, incluídos os totais de matriculados em curso.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Itapipoca
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0028-65
Código da IES	1094964
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – Campus Itapipoca são oferecidos regularmente 2 cursos técnicos subsequentes, 3 cursos técnicos integrados e 2 cursos superiores de licenciatura, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Mecânica

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Mecânica
3. Técnico em Informática

1.7.3 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Física
2. Licenciatura em Música

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Itapipoca	Av. da Universidade, nº 102 - Bairro: Madalenas - Itapipoca. CEP: 62505-090	(85) 3401.2374	gabinete.itapipoca@ifce.edu.br https://ifce.edu.br/itapipoca

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – Campus Itapipoca é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, foi estabelecida pela PORTARIA No 7290/GABR/REITORIA, DE 29 DE SETEMBRO DE 2023.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1 ETAPAS

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados dentro do período de 27 de novembro a 22 de dezembro de 2023, os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE e e-mail. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório. A todos os participantes foi assegurado o anonimato.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação	Resultado da Avaliação por
----------------------------------	----------------------------

Alto	Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	

		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.1 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados pela Coordenação do Sistema Acadêmico, referentes ao ano de 2023, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional. Nestes dados o campus contabilizava 449 (quatrocentos e quarenta e nove) matrículas ativas, incluídos os totais de matriculados em curso.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados pela Coordenação de Gestão de Pessoas do Campus, sendo 47 docentes e 28 técnicos administrativos à época de aplicação da pesquisa.

Participaram desta pesquisa no IFCE – Campus Itapipoca, 42 servidores docentes, 09 técnicos administrativos e 441 estudantes matriculados.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Itapipoca	98,2%	89.36%	32.14%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira).

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	38,1% <i>Fragilidade</i>	20,7% <i>Fragilidade</i>	55,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	84,2% <i>Potencialidade</i>	82,4% <i>Potencialidade</i>	44,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, a comunidade apresentou uma fragilidade quanto à oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI no campus. É importante que esse indicador seja avaliado pela gestão do campus e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar a fragilidade identificada, viabilizando a participação dos três segmentos no estabelecimento das diretrizes de ensino, pesquisa e extensão bem como na definição da agenda estratégica da instituição; apesar disso, os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	7,9% <i>Fragilidade</i>	38,9% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	23,1% <i>Fragilidade</i>	54,1% <i>Avaliação mediana</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	20,6% <i>Fragilidade</i>	31,3% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	61,8% <i>Avaliação mediana</i>	81,1% <i>Potencialidade</i>	60,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	84,6% <i>Potencialidade</i>	92,2% <i>Potencialidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	36,4% <i>Fragilidade</i>	76,4% <i>Potencialidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	33,3% <i>Fragilidade</i>	71,5% <i>Potencialidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	94,7% <i>Potencialidade</i>	93,2% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	09,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Ao observar o quadro anterior, pode-se concluir que em sua grande maioria os itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”. A

adequação das instalações do campus para o atendimento a pessoas com necessidades específicas foi considerada uma fragilidade para todas as deficiências apresentadas. Além disso, os docentes não se julgam capacitados para ministrar disciplinas para alunos com necessidades específicas, o que indica a necessidade de uma política de capacitação dos servidores.

Foram consideradas ainda fragilidades as políticas de preservação do meio ambiente e preservação da memória cultural, indicando que há a necessidade de estabelecer ações no sentido de tornar estes itens potencialidades.

Em relação a avaliação do desenvolvimento sustentável no relatório anterior foi avaliado como controverso já desta avaliação veio como mediana, consideramos uma evolução.

Com relação à disponibilização de espaços físicos para instituições parceiras, este item foi considerado uma potencialidade, o que pode indicar uma boa relação entre o IFCE campus Itapipoca e as demais instituições da região. Vale destacar ainda, que a avaliação de inclusão social foi apontada como uma potencialidade, tendo também sido uma evolução em relação a conclusão do último relatório que tinha apresentado uma controvérsia.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	90,5% <i>Potencialidade</i>	83,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	88,1% <i>Potencialidade</i>	83,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	92,9% <i>Potencialidade</i>	83,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	79,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	59,5% <i>Avaliação mediana</i>	39,9% <i>Fragilidade</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	33,3% <i>Fragilidade</i>	50,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>

Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	<i>Não se aplica</i>	77,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	81,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus?	71,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Não se aplica</i>	83,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	59,5% <i>Avaliação mediana</i>	80,2% <i>Potencialidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	71,0% <i>Potencialidade</i>	87,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	72,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	67,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	70,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	67,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso:	<i>Não se aplica</i>	72,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	73,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	72,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a):	<i>Não se aplica</i>	75,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	79,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	71,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa:	<i>Não se aplica</i>	70,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do campus:	<i>Não se aplica</i>	70,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	42,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que diz respeito às políticas acadêmicas, observa-se que a maioria das perguntas apresenta pontos de “Potencialidades”, porém algumas “Fragilidades” também são observadas. Os itens relativos ao currículo, às estratégias de avaliação e aprendizagem bem como o atendimento dos currículos dos cursos às expectativas dos estudantes são considerados potencialidades. Isso indica que a filosofia adotada atualmente pode ser considerada na prospecção de novos cursos.

Foram considerados fragilidades os itens relacionados à produção científica e à participação em eventos científicos, o que indica que devem ser criadas ações e estabelecidas políticas institucionais para tornar estas em potencialidades.

Com relação aos itens que tratam das atividades de extensão, houve controvérsia nas respostas dadas pelos três segmentos acadêmicos. Isso indica que medidas devem ser tomadas no sentido de esclarecer para os segmentos como se dão as ações de extensão e como elas podem se desenvolver de maneira articulada com o ensino e a pesquisa.

Foram consideradas potencialidades as ações que articulam a teoria e a prática, que estimulam a formação continuada dos estudantes bem como a adequação da carga horária ao perfil do egresso. Esses itens indicam que foram realizadas ações no sentido de torná-las potencialidades, bem como levadas em conta as atualizações dos projetos pedagógicos dos cursos vigentes.

Dessa forma, é aqui reforçada a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pela gestão do campus, desenvolvendo ações e programas com objetivo de melhorar os indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	52,6% <i>Avaliação mediana</i>	78,1% <i>Potencialidade</i>	28,6% <i>Fragilidade</i>	Controvérsia
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo o IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	77,6% <i>Potencialidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	Controvérsia
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	82,8% <i>Potencialidade</i>	25,0% <i>Fragilidade</i>	Controvérsia

As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	43,8% Fragilidade	81,1% Potencialidade	33,3% Fragilidade	Fragilidade
---	------------------------------------	---------------------------------------	------------------------------------	--------------------

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que houve controvérsia em relação às respostas, mostraram que de forma geral a comunicação do campus é avaliada como frágil. Nessa perspectiva, espera-se que possa ser apresentado um aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	53,8% Avaliação mediana	68,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	51,4% Avaliação mediana	68,0% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	42,4% Fragilidade	68,7% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
O atendimento relacionado ao estágio é satisfatório?	18,5% Fragilidade	59,3% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	72,1% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	46,3% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	50,6% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	41,2% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	42,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	45,5% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	49,3% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	49,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade

Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	48,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	44,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto a política do IFCE de auxílio emergencial?	<i>Não se aplica</i>	56,0% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	68,0% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

No que se refere ao atendimento aos estudantes pela equipe multidisciplinar (assistência social, coordenadoria pedagógica e controle acadêmico) os itens apresentaram avaliação medianas e tendência a fragilidade, mostrando que em relação ao último relatório houve uma perda na qualidade do atendimento. Isso pode ser considerado como efeito negativo da quantidade de servidores lotados nos setores e com isso a sobrecarga de trabalho dos profissionais.

O atendimento relacionado aos estágios é considerado com uma tendência de fragilidade. Nesse sentido, indica-se a necessidade de estabelecer uma política mais clara com setor específico para o atendimento aos estudantes quanto aos estágios disciplinares obrigatórios (em cursos de licenciatura) e nos estágios não obrigatórios para os demais cursos.

No que se refere à política de auxílios aos discentes, os itens apontaram para “Fragilidades”, segundo a avaliação dos discentes, o que reflete a necessidade de atuação mais efetiva da instituição para solucionar a insatisfação dos respondentes. Como sugestão estão a busca por uma oferta maior de cotas de auxílio para as diversas modalidades, dentro dos limites orçamentários da instituição, e/ou da apresentação à comunidade discente através de fóruns ou boletins informativos da distribuição de auxílios que vem sendo ofertada.

Foram consideradas potencialidades o apoio aos discentes em programas de apoio pedagógico, psicopedagógico e atividades extracurriculares bem como as ações decorrentes das autoavaliações da comissão própria de avaliação, do núcleo docente estruturante e das avaliações externas no âmbito dos cursos.

3.2.4 Vínculo de egressos com o campus

Questão: De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus?	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Não possuo dados	73,80%	57,0%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>
Eventos, em geral	23,83%	34,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>
Participação em conselhos ou comissões	2,14%	8,5%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>

Nesta avaliação foi ainda feita uma avaliação interna sobre a maneira como os egressos mantêm seu vínculo com o campus. Os resultados estão mostrados na tabela acima.

Neste quesito, a maior parte dos respondentes informou não possuir dados suficientes para responder à consulta. Dentre os que responderam, a maior parte indica que o vínculo dos egressos se mantém principalmente na participação de eventos de forma geral, o que indica se tratem de atividades com potencial de atrair o público egresso para a troca de experiências com a comunidade interna.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	84,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	62,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	90,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	97,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	48,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	56,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	11,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	80,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	55,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	34,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	67,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	22,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para as Tendências tanto de “Fragilidade” quanto de “Potencialidade”. Único item com avaliação em potencialidade, foi o que se refere a relação entre servidores e estudantes.

No entanto, ao se tratar do sentimento de valorização, do clima organizacional, houve um indicativo de tendência de fragilidade, o que indica que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros.

O ponto mais crítico levantado neste eixo trata das ações que sejam voltadas para a qualidade de vida dos servidores, em que houve uma forte indicação de fragilidade, indicando a necessidade de estabelecer e implementar uma política com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos servidores.

Ressalta-se ainda que as perguntas relacionadas a respeito e confiança entre servidores ou chefia, em relação ao relatório anterior tiveram uma perda em sua avaliação pois caíram de potencialidade para tendência de potencialidade.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	78,0% <i>Potencialidade</i>	67,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
b) Iluminação	46,3% <i>Fragilidade</i>	56,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
c) Ventilação	56,1% <i>Avaliação mediana</i>	74,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
d) Mobiliário	41,5% <i>Fragilidade</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
e) Equipamentos	19,5% <i>Fragilidade</i>	44,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	55,6% <i>Avaliação mediana</i>	63,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	51,9% <i>Avaliação mediana</i>	57,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	44,4% <i>Fragilidade</i>	53,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
d) Mobiliário	25,6% <i>Fragilidade</i>	48,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	32,1% <i>Fragilidade</i>	46,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
f) Segurança	37,0% <i>Fragilidade</i>	52,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	48,8% <i>Fragilidade</i>	51,3% <i>Avaliação mediana</i>	00,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
b) Iluminação	37,5%	55,4%	22,2%	<i>Fragilidade</i>

	Fragilidade	Avaliação mediana	Fragilidade	
c) Ventilação	32,5% Fragilidade	44,8% Fragilidade	33,3% Fragilidade	Fragilidade
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	69,4% Avaliação mediana	72,9% Potencialidade	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
b) Iluminação	71,4% Potencialidade	70,9% Potencialidade	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
c) Ventilação	60,0% Avaliação mediana	66,5% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
d) Mobiliário	54,3% Avaliação mediana	65,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
e) Equipamentos	43,8% Fragilidade	62,0% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	11,8% Fragilidade	46,6% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
g) Qualidade do acervo bibliográfico	22,2% Fragilidade	49,9% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
h) Conservação do acervo bibliográfico	55,9% Avaliação mediana	58,7% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
i) Atualização do acervo bibliográfico	17,1% Fragilidade	46,3% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	75,1% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	59,5% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
b) Iluminação	58,3% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
c) Ventilação	54,1% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
d) Mobiliário	37,8% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
e) Equipamentos	22,2% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	16,7% Fragilidade	46,6% Fragilidade	00,0% Fragilidade	Fragilidade
b) Xerox	25,0% Fragilidade	44,5% Fragilidade	37,5% Fragilidade	Fragilidade
c) Material de Consumo	20,0% Fragilidade	Não se aplica	36,3% Fragilidade	Fragilidade
d) Multimeios	17,0% Fragilidade	46,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
e) Quadro Branco	50,0% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana

f) Apagador e Pincel	43,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	7,9% Fragilidade	46,3% Fragilidade	88,9% Potencialidade	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	4,9% Fragilidade	33,4% Fragilidade	77,8% Potencialidade	Fragilidade
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	33,3% Fragilidade	Fragilidade
b) Mobiliário	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	55,6% Avaliação mediana	Avaliação mediana
c) Iluminação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	44,4% Fragilidade	Fragilidade
d) Equipamentos	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	22,2% Fragilidade	Fragilidade
e) Ventilação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	55,6% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	54,8% Avaliação mediana	72,4% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade

No que diz respeito à infraestrutura física, a comunidade interna avaliou os itens relativos às salas de aula, laboratórios, banheiros, biblioteca, serviços de apoio, acervo bibliográfico, equipamentos de informática e acesso à internet, salas dos professores e salas destinadas às atividades administrativas.

Referente às salas de aula, professores e estudantes responderam indicando tendência de fragilidade ou fragilidade, sendo os pontos críticos relacionados à iluminação, os equipamentos e o mobiliário das salas. Os pontos relacionados a limpeza e ventilação se mostraram com tendência de potencialidade.

Sobre a avaliação dos docentes estudantes sobre laboratórios, tivemos como resultado: avaliação mediana, tendência de fragilidade e fragilidade. Algo que demonstra a necessidade de implementar um planejamento que contemple a manutenção e compra de novos equipamentos para os laboratórios. Os referidos ambientes necessitam de atenção para alcançar seu potencial máximo.

Com relação aos banheiros, todos os quesitos avaliados (limpeza, iluminação e ventilação) foram considerados fragilidades. Esses resultados indicam a necessidade de disponibilizar maior pessoal, de acordo com as possibilidades da instituição, para efetuar a limpeza dos ambientes, bem como investir na manutenção destes ambientes.

No que tange a biblioteca, a avaliação dos professores e estudantes resultou em tendência de potencialidade para os quesitos limpeza e iluminação. Já para os quesitos ventilação, mobiliário e conservação do acervo, a avaliação foi mediana, e os equipamentos

foram considerados como tendência de fragilidade, tal avaliação pode revelar a necessidade de elaborar um planejamento que contemple a compra de novos equipamentos e mobiliário.

Sobre o acervo bibliográfico, foram apontadas como fragilidades: a qualidade, a atualização e adequação à bibliografia básica dos cursos. Isso explicita a necessidade de estabelecer um planejamento de atualização e compra de novos exemplares para atender às demandas dos cursos. Apesar disso, a bibliografia disponível foi indicada como potencialidade, e o acervo bibliográfico virtual, como tendência de potencialidade. Através da avaliação dos estudantes, percebemos, através da avaliação positiva, que os materiais bibliográficos indicados pelos professores, podem ser encontrados no acervo disponível na biblioteca.

Com relação aos serviços de apoio, foram avaliados como fragilidades: os serviços de telefone, material de consumo, multimeios, apagador, pincel e xerox. Nesse sentido, é importante implementar, para comunidade acadêmica, uma melhoria nestes aspectos considerados críticos. Esses resultados revelam a necessidade de estabelecer um planejamento que atenda à demanda de uso dos equipamentos, assim como a manutenção adequada dos serviços oferecidos por cada setor. Por fim, é necessário estabelecer um planejamento estratégico para compra de materiais e definição de espaços específicos que possam dar apoio a estas atividades.

No que diz respeito aos equipamentos informáticos e a velocidade da internet para o cumprimento das atividades, foram observadas fragilidades, avaliadas, sobretudo, pelos segmentos de professores e estudantes. Neste caso, é necessário compreender que estes usuários, provavelmente, utilizam as redes de WiFi do campus através, principalmente, de equipamentos próprios (notebooks, tablets, celulares, entre outros), o que indica a necessidade de promover uma melhoria na qualidade do referido serviço, assim como a compra de mais equipamentos que possibilitem o aprimoramento de suas atividades.

No que tange a sala de professores, o segmento indicou avaliação mediana em três quesitos, enquanto os outros dois foram avaliados como fragilidade. A partir de tal fato, é importante planejar o aprimoramento dos equipamentos de ventilação, equipamentos, mobiliário e iluminação, a fim de atender a demanda do segmento e transformar os referidos quesitos em potencialidades.

Com relação às salas destinadas às atividades administrativas, o segmento de técnicos entrevistados indicou avaliação mediana e fragilidade para este ambientes, destacando os seguintes pontos de fragilidade: limpeza, iluminação e equipamento. Nesse sentido, é necessário realizar um planejamento estratégico que estabeleça como objetivos a melhoria, principalmente da limpeza e iluminação desses ambientes, bem como a compra de equipamentos que possam sanar as deficiências apresentadas.

De forma geral, observa-se, a partir das avaliações, que o campus necessita empregar mais atenção à sua parte estrutural em todos os setores e aspectos, necessitando melhorar sua infraestrutura de iluminação, mobiliário, ventilação e limpeza. De maneira geral, a "Dimensão 7: Infraestrutura física", é um dos pontos que demanda maior atenção, sendo urgente o

estabelecimento de um planejamento estratégico capaz de minimizar os problemas observados, com o objetivo de permitir um melhor desenvolvimento das atividades de cada setor.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

Com o intuito de levantar dados complementares à elaboração deste relatório, e conhecer as ações realizadas pelo campus Itapipoca, a respeito dos dados coletados e publicados pela CPA nos últimos anos, foi realizada uma entrevista com a Chefe do Departamento de Ensino do IFCE Itapipoca, a professora Lia Venturieri. Na referida reunião, a diretora foi indagada, e pôde falar livremente, a respeito de alguns pontos contidos nos relatórios publicados pela CPA (2021-2023), principalmente aqueles que demonstravam tendência à fragilidade ou fragilidade.

Referente à Responsabilidade Social da Instituição, dimensão esta que tem vários pontos de fragilidade contínua. Foi colocado que apesar de não ter novas ações significativas a serem informadas, estão sendo providenciadas as sinalização das salas de aula em Braille e LIBRAS. Além disso, foi destacada a aquisição de um novo piso tátil.

Sobre o Desenvolvimento Sustentável Ambiental e Social, foi destacado que alguns projetos de extensão do campus tem desenvolvido e ações assumido protagonismo nesse quesito, a exemplo do projeto “NOSSA HORTA ESCOLAR”: AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL GERALDO GOMES DE AZEVEDO EM ITAPIPOCA/CE.

Quanto à fragilidade encontrada nas ações ou programas que contribuem para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade, foram destacadas as ações de extensão protagonizadas pelo NEABI.

A respeito da fragilidade encontrada na formação dos docentes no atendimento de pessoas com necessidades específicas, foi colocado que é necessário uma maior sensibilização dos servidores docentes a respeito do tema, assim como uma maior integração com as atividades desenvolvidas pelo NAPNE, por exemplo.

No que tange os pontos de fragilidades em relação a pesquisa no campus, explicou-se que essa área ainda está em desenvolvimento. E que, apesar da avaliação negativa, o campus tem alguns pesquisadores atuantes, porém a cultura que envolve o crescimento da área da pesquisa ainda permanece limitada a alguns poucos docentes que têm interesse em desenvolver esse campo.

Ao observar os pontos de potencialidade a respeito do desenvolvimento da Extensão no campus, a diretora pontua que esta área de fato é o forte do IFCE Itapipoca. Além disso, foi colocado que o tripé do ensino, pesquisa e extensão ainda está em evolução.

Apesar da formação continuada dos professores permanecer enquanto ponto de fragilidade, devido a falta de editais de afastamento, colocou-se que, ainda em 2024, estava sendo elaborado um novo edital de afastamento.

A imagem institucional, diante da comunidade, continua sendo uma fragilidade, pois pouco tem sido feito institucionalmente. As interações entre a instituição e a comunidade acabam se restringindo a alguns eventos pontuais, como o UNIVERSO IFCE.

Comunicação interna continua sendo fragilidade, mas a criação de grupos do Whatsapp, com os pais dos alunos, tem se provado uma medida funcional para aprimorar as atualizações de informações.

Para melhorar o atendimento ao aluno, que sustenta uma avaliação mediana, tem se buscado o aumento da cobertura de horários de atendimento dos servidores técnicos.

Apesar da fragilidade no setor de estágio, devido a falta de pessoal, novas parcerias que visam a obtenção de bolsas de estágio estão sendo conquistadas, tal como a parceria com a DASS.

Os auxílios têm sido apontados como fragilidade, mas a instituição tem mantido a distribuição de recursos voltados para todos os auxílios necessários, mas nem todos os estudantes podem ser atendidos. Além disso, pontua-se que o campus oferece alimentação todos os dias da semana, com lanches em todos os dias nos três turnos, e almoços durante três dias da semana.

Ressalta-se que há pontos de fragilidade, observados nas tabelas, que não foram comentados pela gestão do campus neste tópico. A ausência de comentários, por parte da gestão, se dá, por não haver informações de ações para superação destas fragilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados, a participação da comunidade acadêmica ainda é insatisfatória ao considerar a participação dos TAE, que chegou a apenas 32.14%, número inferior ao constatado no relatório de 2022/2021 (34.62%). Já os discentes e docentes tiveram número satisfatório quanto à participação. Com isso, podemos frisar a necessidade de diálogo e motivação para participação dos TAE de forma mais efetiva, já que este público tem grande importância no alcance dos objetivos da instituição. Ressalta-se, também, para além dos dados coletados nas avaliações, que há relatos de desmotivação e adoecimento por parte dos servidores técnicos administrativos, pois esta categoria está com grande defasagem de pessoal e, conseqüentemente, sobrecarga de trabalho.

Durante o desenvolvimento de todo o trabalho e elaboração deste relatório, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados e discutidos juntamente com toda a comunidade acadêmica do campus. Entre eles, destacam-se: a imagem institucional diante da comunidade externa, estágios, política de acessibilidade no campus, política de auxílio estudantil, viagens técnicas, comunicação do campus, atuação da coordenação de curso, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Nesse contexto, destacamos que o campus continua necessitando de intervenção quanto às políticas de acessibilidade e atendimento especializado para pessoas com necessidades especiais, a considerar o apresentado na avaliação da Dimensão 3 (eixo 2): Responsabilidade Social da Instituição, qual 6 de 9 questões são avaliadas como Fragilidade.

Na Dimensão 2 (eixo 3): Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, pode-se dar um destaque positivo ao campus que teve 18 das 26 questões avaliadas como potencialidades, sendo um bom marcador para o objetivo do campus com a política de ensino. Porém, vale destacar a necessidade maior incentivo e apoio a pesquisa e escrita científica, a fim de buscar melhor a participação dos discentes. Produção científica e tecnológica

Apesar dos pontos relacionados à comunicação com a sociedade apresentarem uma dominância de controvérsia no ano de 2023, observa-se que nos anos anteriores houve uma preponderância da fragilidade nos referidos quesitos. Algo que pode indicar o início de um período de transição, em que parte da comunidade acadêmica começa a visualizar o IFCE estabelecendo uma melhor comunicação com a sociedade. Porém, é necessário reforçar que os esforços de integração com a comunidade externa precisam ser intensificados, visto que o IFCE Itapipoca está completando dez anos de existência e ainda não conseguiu se estabelecer, e ser reconhecido, na cidade como uma instituição de referência educacional.

Sobre a Política de Atendimento aos Discentes, podemos ressaltar que nessa dimensão foi avaliada em sua grande maioria como fragilidade, tendo destaque os quesitos sobre a política de auxílio estudantil, visita técnica, entre outros. Portanto é recomendável o estabelecimento de diálogo com o público discente para buscar melhorias nas demandas desta categoria.

Em relação a Políticas de Pessoal no campus, recomenda-se que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal. Ressalta-se que as respostas dos quesitos sobre respeito e confiança entre servidores ou chefia, quando comparadas ao ano anterior, tiveram uma perda em sua avaliação, visto que deixaram de ser potencialidade para ser tendência de potencialidade. Neste ponto, podemos destacar que a gestão deve buscar estratégias de valorização profissional, melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.

A Infraestrutura física foi avaliada, neste relatório, com uma dominância de avaliações negativas, apesar de algumas avaliações medianas e poucas positivas. Desta maneira, percebe-se que a comunidade considera que a infraestrutura poderia ser melhor em vários aspectos e ambientes diferentes. Pontua-se, como a exemplo, que a limpeza, ventilação e iluminação nos banheiros foi considerada fragilidade, semelhante ao caso das salas destinadas à atividades administrativas, que se diferenciou, dos banheiros, apenas pelo quesito da ventilação, que teve avaliação mediana. De maneira geral, é fato que a “Dimensão 7: Infraestrutura física” demanda atenção, o que exige um esforço maior para a otimização e

aprimoramentos referentes aos ambientes descritos no relatório, considerando que a estrutura física e os equipamentos sempre necessitam de manutenção.

De acordo com o que foi apresentado acima, percebe-se que o campus necessita de atenção e esforços em relação a diversos pontos. É necessário que a gestão e a comunidade acadêmica se apropriem desses dados, e dialoguem, com o objetivo de fazer com que o IFCE Itapipoca alcance o máximo de suas potencialidades nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014.** Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15142-seres-portaria-91-2014-pdf&category_slug=fevereiro-2014&Itemid=30192. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 26 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018).** Fortaleza: IFCE, 2014. Disponível em: <https://ifce.edu.br/caucaia/menu/administracao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2014-2018.pdf/view>. Acesso em: 26 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Campus Itapipoca. **Estudo de potencialidades da região.** Itapipoca: IFCE - Campus Itapipoca, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Comissão Própria de Avaliação (CPA). **Relatório de autoavaliação institucional:** ano de referência 2017 (1º relatório parcial). Fortaleza: IFCE, 2018. 31 p. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. Comissão Própria de Avaliação (CPA). **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018 (1º relatório parcial). Fortaleza: IFCE, 2019. 31 p. Disponível em: https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view. Acesso em: 26 mai. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N.º 65**: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004.